

**O “espírito que se torna livre” para atingir os “altos fins da existência”:
os vitalismos de Nietzsche e Hahnemann**

Denise Scofano Diniz*

Esta pesquisa tematiza o conceito saúde na perspectiva dos modelos médicos vitalistas, situando-se no eixo da dimensão doutrina médica das racionalidades médicas, e tem como objeto de estudo os vitalismos de Hahnemann e Nietzsche. A partir do levantamento e análise bibliográfica de textos e da abordagem disciplinar histórica e filosófica, teve como objetivos analisar os conceitos de vida, saúde, doença e cura presentes nos pensamentos desses autores, traçar correspondências e explicitar as diferenças dos pensamentos envolvidos. Como apoios teóricos os trabalhos de Canguilhem, Luz e Foucault. Partindo da ênfase na atitude vital do sujeito em seu processo de saúde-doença-convalescença-cura, que ambos pensadores destacam, buscou-se avaliar as hipóteses de o vitalismo hahnemanniano se assemelhar ao nietzscheano e se seria possível afirmar que a busca da “grande saúde” equivaleria à meta do tratamento homeopático ao contemplar a “liberdade do espírito” na conquista da ampliação da normatividade vital. Concluiu-se que os vitalismos de Hahnemann e Nietzsche são semelhantes na medida em que as bases de seus pensamentos ressaltam a vida enquanto um jogo de forças e luta, onde enfatizam a irreducibilidade dos fenômenos dos vivos às propriedades físico-químicas; a concepção dos seres humanos como totalidades únicas e singulares nas quais há um jogo de forças atuantes, promovendo diferentes saúdes no mesmo indivíduo, de acordo com as variadas fases da vida; e as hierarquias existentes entre as forças, resultando em análises diagnósticas, possibilidades de intervenção terapêutica e acompanhamento do processo saúde-doença. Correspondem a formas de olhar a vida humana de modo dinâmico, valorizando todos os aspectos físicos, mentais, emocionais e as interações/relações com o meio em que vive. A “grande saúde” para “um espírito que se torna o que é” amplia o “ideal de cura homeopático” ao contribuir para a ressignificação do conceito de saúde como expansão da normatividade vital e da vida como criação de valor, promovendo deslocamentos de perspectivas individual e coletiva, a fim da conquista de uma “saúde mais alegre e vital” e afirmadora do “espírito livre”. Ambos os pensamentos podem promover importantes reavaliações do conceito de vida e saúde na sociedade e na medicina contemporâneas, centradas nos valores estatisticamente determinados, generalizantes e normalizadores do paradigma normal/patológico.

Palavras-chave

Hahnemann; Nietzsche; Homeopatia; Vitalismo; Vida; Processo saúde-doença-cura; Normatividade vital.

* Tese de doutorado em Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. ✉ ddscofano@globo.com